

Ave María!





A hora da meditação...



PREVIDÊNCIA DO SUL
FUNDADA EM 1906

PÓRTO ALEGRE - CURITIBA - S. PAULO - RIO DE JANEIRO - BELO HORIZONTE - BAHIA - RECIFE

Saiu do prelo o sugestivo livro
**Novos Esplendores
de Fátima**

A última palavra sôbre as aparições maravilhosas, contendo perto de 500 páginas de texto, com variadas e interessantíssimas ilustrações.

Obra bem cuidada do
Rvmo. P. Valentim Armas, C. M. F.

PREÇO: Cr. \$15,00
(Pelo correio: Cr. \$16,00)

LIVRARIA DA "AVE MARIA"
CAIXA 615 SÃO PAULO

Aviso importante

Prevenimos aos nossos prezados assinantes que, na próxima semana da Ressurreição, não aparecerá a «AVE MARIA», a fim de poderem gozar, os nossos operários, o tempo regulamentar de férias a que têm direito.

ACABA DE SAIR DO PRELO
O IMPORTANTE LIVRO

**Glória e poder
de São José**

do nosso ilustre colaborador
P. ASCÂNIO BRANDÃO

PREÇO: Cr. \$10,00
(Pelo correio: Cr. \$11,00)

Pedidos à
Editôra "AVE MARIA" Ltda.
CAIXA, 615 SÃO PAULO

Belo presente para crianças

CONTOS PARA VOCÊ...
ÂNCORA DE OURO
O PRIMO DA ROÇA
MIGUELITO

Quatro prêmios para Colégios
por Cr. \$14,00

Pedidos à:
LIVRARIA DA "AVE MARIA"
Caixa Postal, 615 — S. PAULO



Digestão difícil...

Sonolência após as
refeições?

ELIXIR EUPEPTICO WERNECK

normaliza a vida dos dispépticos
e dos fracos de apetite

AVE MARIA

REVISTA SEMANAL

CATÓLICA ILUSTRADA

ASSINATURAS:

Número avulso Cr. \$ 0,50
 Anual Cr. \$ 15,00
 Perpétua Cr. \$350,00
 (Com aprov. eclesiástica)

RED. e ADMIN.:

Rua Jaguaribe, 699
 Fone: 5-1304 - Caixa, 615
 OFICINAS: Rua Martim
 Francisco, 646-656



Coração de Mãe



XIII. O Coração de Maria durante a Paixão

3. NO CALVÁRIO

QUANDO o Eterno Pai constituiu a Maria Mãe de Jesus, associou-a à missão redentora de seu Filho, por isso se na paixão se derrama dolorosa e copiosamente o sangue de Jesus. Ele não está só, porque a fonte primitiva desse sangue redentor é o Coração Imaculado de Maria.

Por isso é que Mãe e Filho se reúnem a caminho do Calvário. Comentando Ricardo de São Lourenço a profecia de Isaías (Is., LXIII, 3) que põe em lábios do Messias sofredor: "Eu calquei sozinho as uvas no lagar e não tive dentre os homens um varão que me ajudasse", declara que esta passagem deve-se expor com rigor de exatidão, deste modo: "É verdade, Senhor, que não há contigo um varão, mas uma só Mulher que está junto a Ti crucificado, que todas as chagas, todas as feridas, todas as dores que sentes e recebes em teu corpo, Ela compadecendo recebe nas entranhas de seu Coração. Como a dura lança perfura teu lado, assim as espadas todas de tuas dores traspassam a sua alma".

Na agonia do Horto de Getsemani, na flagelação e na coroação de espinhos tinham estado separados, Jesus e Maria, aos olhos dos homens, embora tivessem estado sempre íntima e intensamente unidos.

Maria tinha visto em espírito tudo quanto padecera Jesus e sofrera tudo em sua alma. Mas agora se reúnem Mãe e Filho de uma maneira visível e já não se separarão até que a lousa fria da sepultura se cerre sobre o corpo exangue do Salvador.

Foi na marcha e na efusão sangrenta que constituiu o caminho do Calvário que se reúnem o Coração da Mãe e o do Filho, e confundidos numa mesma corrente de salvação e de redenção misturaram-se o Sangue de Jesus e as lágrimas de sua Mãe. As duas vítimas

avançaram juntas pelas ruas de Jerusalém: o corpo do Filho e a alma de Maria; Jesus leva a coroa de seu triunfo doloroso sobre a cabeça, a SS. Virgem, sobre seu Coração.

A vista do rosto de sua Mãe aceleram-se os latejos do Coração de Jesus e fazem o sangue sair com maior impeto. E que aplicação para Maria o saber que sua presença agrava as dores de seu Filho! e contemplar a Jesus em mãos alheias que o podiam tocar e maltratar e a Ela não era permitido aproximar-se nem mesmo para enxugar com seu manto o sangue das suas chagas, nem para arranjar seus cabelos cobertos do sangue e da poeira da estrada, nem para afrouxar um pouco aquela terrível coroa de espinhos, nem para aliviar-lhe algum tanto o peso da cruz.

E pensemos um pouco, quanto Jesus, esta preciosa vítima de nossas culpas, tinha mister então da assistência de uma Mãe... e pensemos na plenitude dos direitos que Maria tinha a prestar-lhe êses alívios. Porém essas vítimas renunciavam generosas todos seus direitos pela nossa salvação.

Não conhecemos tudo quanto encerra o Coração de Jesus, o Filho de Deus Incarnado; não conhecemos tudo que representa o Coração Imaculado da SS. Virgem e por isso apenas sabemos balbuciar algumas palavras, pois jamais atingiremos a realidade imensamente cruciante de suas dores.

Lembremo-nos ao menos, com a alma agradecida que Jesus sofre por nós, para reparar nossas culpas, para nos garantir uma eternidade feliz; lembremo-nos ainda, que a nós, pecadores, justissimamente há de tocar na vida a cruz do sofrimento, todos nós temos que tomar parte nessa procissão do Calvário e voltemos então nossos olhares cheios de fé e de confiança para Jesus inocente e primeiro que nós e imensamente mais que nós vítima das amarguras e sofrimentos; voltemos nosso olhar para nossa Mãe Santíssima, mais santa, pura e inocente que o mesmo céu, e submersa por nosso amor, num mar de penas, de aflições e de dor.

P. J. DE CASTRO ENGLER, C. M. F.

A SEMANA SANTIFICADA

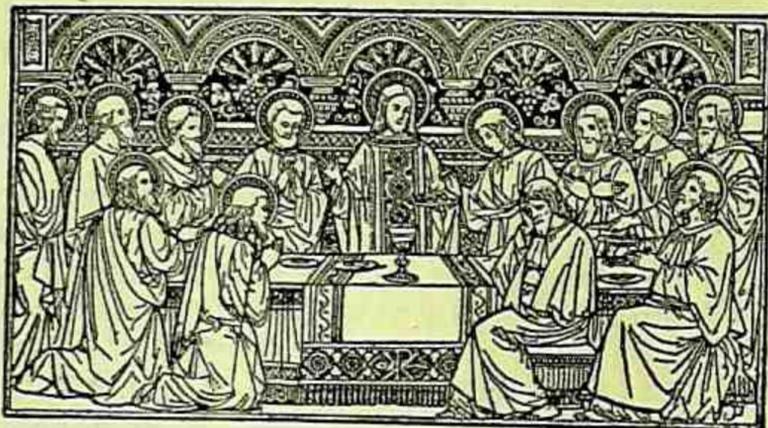
DOMINGO DE RAMOS

A DESOBRIGA

Os israelitas prepararam recepção brilhante ao Salvador locomovendo-se para recebê-lo com as maiores demonstrações de alegria. E não andariamos errados si quizessemos representar nêsse triunfo a nova apoteose e a delirante manifestação que, anualmente, as almas cristãs lhe prepararam pelo cumprimento pascal ou desobriga.

É a Semana Santa uma dessas oportunidades sagradas em que os fiéis ocorrem para a purificação das consciências e para a recepção devota da santa comunhão, testemunhando a fé no Mestre divino e a confiança em sua misericórdia de Rei bondoso e pacífico. A confissão e comunhão no tempo pascal são um dever e uma necessidade.

Queixava-se o grande Bispo S. Agostinho de que Deus lhe tivesse imposto o dever de amá-lo, pois não compreendia haver homem que O deixasse de amar, quando conhecido.



Também parece estranho que a Santa Igreja tivesse preceituado no Concílio Lateranense o preceito da desobriga, pois não se compreende o afastamento das almas, a respeito dêsses sacramentos, quando cientes de suas vantagens e de sua inelutável necessidade.

Haveria outro meio mais fácil para livra-nos do peso do pecado, senão o meio eficaz da santa confissão? Haveria outro remédio para temperar, o fogo da caridade, como o alimento substancial do Corpo e Sangue do mesmo Jesus Cristo?

Por isso a digna e fervorosa recepção dêsses sacramentos impõe-se a tôdas as almas.

Foi edificante o fato dum soldado gravemente enfermo no hospital. Pediu ao capelão lhe administrar os santos sacramentos. No dia seguinte e durante mais cinco dias continua a pedir-lhe a comunhão. Explicou-lhe a causa. É que durante sete anos não fizera a Páscoa e agora, antes de morrer, queria pagar a seu Deus a dívida contraída com seu afastamento de mesa da comunhão.

O célebre advogado Berryer fora perguntado pelo historiador Thiers sobre a obrigação da Páscoa. "Fiz já a minha Páscoa em Paris — lhe respondeu — mas farei nova comunhão em Augerville, para os meus conhecidos aprenderem que lhes incumbe êste dever." Thiers ficou edificado. "Si todos fizéssemos o mesmo, revidou, a França se salvaria."

Façamos a desobriga. Acorramos aos templos e com a alma debulhada em pranto e com o coração cumpungido de dor confessemos as culpas. Depois, vamos ao banquete eucarístico, Pão de vida, Pão dos fortes, penhor da vida eterna.

SEMANA SANTA

Nenhuma outra semana do ano litúrgico reúne tão variada e expressiva série de cerimônias sagradas.

Inicia-se com a bênçã e procissão de Palmas, em lembrança da entrada de Jesus em Jerusalém. Na terça e quarta feira lê-se também a Paixão de Jesus Cristo durante a santa missa.

Na quinta feira celebra-se a instituição do Santíssimo Sacramento e o lavapés dos discípulos. Na Sexta Feira morre o Salvador para dar-nos a vida. Finalmente, no sábado faz-se a bênçã do fogo novo, do círio pascal e da água baptismal, terminando com a missa da Glória.

Tome o cristão parte nessas comemorações imbuído da piedade santa tão própria dos filhos de Deus.

LIÇÃO DE CATECISMO

Como celebraremos bem a Semana Santa? — Assistindo com recolhimento e devoção às diversas funções sagradas, como missas, sermões, adoração da cruz e hora de agonia.

E particularmente como celebraremos a Quinta Feira Santa? — Comungando e visitando o Santo Sepulcro nas igrejas onde estiver para ser adorado.

Que se deve rezar nas visitas ao Santo Sepulcro? — Costuma-se rezar seis Padre Nossos, honrando a Jesus Sacramentado e agradecendo-lhe os favores que nos fez ficando conosco.

NOSSAS INTENÇÕES NA SEMANA SANTA

Aproveitando os dias consagrados à celebração dos mistérios da nossa redenção, devemos rezar com a intenção do divino Mestre, unidos a Ele quando se oferecia ao Pai Eterno pela salvação do mundo.

Pedir a glória de Deus, porque tudo foi feito para a glória divina. Rezar, depois, pela conversão do mundo e pelas mesmas intenções que a Igreja tem em mira, principalmente na Sexta Feira Santa.

Que Deus guarde a Santa Igreja e a dilate por todos os recantos do mundo, na unidade, santidade e apostolicidade.

Oremos pela conversão das seitas heréticas e cismáticas, para que Deus lhes ilumine os passos e tornem à única verdadeira Igreja, fora da qual não há salvação.

NOSSAS OBRAS NA SEMANA SANTA

Haverá alguém que ria se divirta quando o pai agoniza? Haverá alguém que beba e se entregue à orgia sobre o sepulcro do pai? Deixará alguém o leito do pai moribundo, para assistir à fita de cinema, à baile de sociedade, à reuniões esportivas?

Eis o que fazem os cristãos que, na quadra lúgubre da Semana Santa, frequentam êsses espetáculos ou se entregam a essas diversões. Dançam sobre o cadaver do pai. Loucura e vesânia inacreditáveis. Sejam as obras do cristão, na época da Grande Semana, obras de penitência, obras de amor e obras de emenda.

P. Astério Pascoal, C. M. F.



MISTÉRIOS DE AMOR

Nêstes dias de Semana Santa parece que nos familiarizamos com os grandes mistérios operados pela mão onipotente de Deus. Tantos dias, tantos mistérios. Mistérios de glorificação do Homem-Deus no Domingo de Ramos, entrando triunfalmente em Jerusalém. Mistérios de humilhação aos pés dos Apóstolos, recebendo o beijo traidor de Judas, a bofetada, as correções e zombarias, os desafios ao seu poder. Mistérios de sofrimentos, com açoites, espinhos e cruz. Mistérios de poder, prostrando os seus inimigos por terra com uma simples palavra dos seus lábios onipotentes, e triunfando do sepulcro, dos homens e da morte na manhã gloriosa da Páscoa.

Mas, os que mais brilham entre tantos mistérios, são os mistérios do seu amor ao homem. Diz-nos um dos Profetas que Deus Nosso Senhor, depois de ter operado tantas maravilhas, operou a última, a maior de tôdas: "foi visto no meio dos homens e a tratar e a conversar com êles".

Jesus apareceu em meio de nós e nos amou. Amou ternamente, amou-nos muito, amou-nos como Deus. Dêsse amor infinito de Deus nasceu a manifestação mais íntima e mais poderosa, a comunicação mais completa e mais preciosa que se pode dar. Ele quis ser não só a nossa verdade e o nosso caminho, quis ser também a nossa vida e se tornou nossa vida, fazendo-se Ele mesmo o nosso alimento.

Ele veio salvar o homem que perecera e que fôra condenado a morte. Ele nos salvou, unindo-se Ele, o imortal, a nós, os condenados a morte, tornando-se assim garantia e penhor de nossa imortalidade futura.

Ele nos amou e para que todos estivéssemos a Ele unidos, quis que todos nos amássemos como membros de um mesmo corpo.

O mistério do amor eterno de Deus a criatura teve suas manifestações máximas na Quinta e na Sexta Feiras Santas. O mistério do amor de um Deus que, como homem, morre pelo homem, é perpetuado no sacrifício incruento do Altar. O mistério do amor de um Deus que se dá ao ser amado perpetua-se no sacramento da Eucaristia.

P. Geraldo Fernandes, C. M. F.



DIA DA MORTE DE NOSSO SENHOR

O dia em que morreu Jesus Cristo, foi o dia 25 de Março.

Assim o asseveram Tertuliano, Sto. Agostinho, S. João Crisóstomo e outros escritores antigos.

Além disso, em Bari e em Andria, cidades da Italia, quando a Sexta Feira Santa cai em 25 de Março, os espinhos de Jesus que se guardam em cada uma dessas cidades, estando geralmente secos e enegrecidos, convertem-se naquele dia em frescos e vermelhos. O fato verificou-se modernamente em 1910, 1921 e 1932.

Meu Cantinho



A PAIXÃO

Ecce-Homo!

Jesus é escarnecido. São Mateus o diz numa palavra: *Illudebant...* zombavam d'Ele. Zombavam de um Deus! E o esbofeteavam na face adorável, cuspiam-lhe nos olhos e na boca. Quanta ignomínia!

Por diadema, uma corôa de espinhos.

Por cetro, uma cana.

Por manto, uma capa velha escarlata.

Ajoelham-se diante d'Ele para o ridicularizar: Salve, ó Rei!

Um rei de sangue, um rei de comédia e de zombaria. E assim banhado em sangue, imundo, trêmulo, em carne viva, face cuspidada, mãos amarradas como criminoso, assim Pilatos o apresenta ao povilêu fanático do Pretório — *Ecce homo- Eis o homem! Ecce Rex-vester! Eis o vosso Rei!*

Louco!

Herodes, a raposa má, o supersticioso e sensual, o político estreito de idéias e sanguinário se vê diante de Jesus — a eterna Sabedoria, a Pureza em essência, o Rei dos reis.

Interroga-O. Silêncio. Que resposta há de dar a Sabedoria à loucura, sinão o silêncio? E a loucura se vingará da Sabedoria. Veste a Jesus com a túnica dos loucos.

E Ele estava louco mesmo, diz a ardente Mística: — estava *louco* de amor pela pobre Humanidade!

Até hoje a Política do mundo tem Herodes, e Jesus continua na sua Igreja, no seu Clero, no Soberano Pontífice, insultado e desprezado, vestido com a túnica dos loucos. Sim, porque consideram loucura servir e amar a Deus, viver na imolação e na oração!

Pilatos

O governador da Judéia não encontra em Jesus culpa alguma. Hesita em condená-lo. O povo clama: — *Crucifige! Crucifige eum!*

Crucificai-O, crucificai-O! Pilatos, fraco, covarde, medroso ante a ameaça de desagradar a Cesar, lava as mãos, desculpa-se e entrega Jesus aos carrascos, à fúria diabólica dos judeus. É a imagem do respeito humano, da covardia dos que temem confessar o nome de Jesus perante o mundo com receio de desagradarem aos judeus do dinheiro, aos judeus dos prazeres, da falsa ciência, da política e da arte. Quantos Pilatos! E lavam as mãos como si fôsem inocentes do sangue de Cristo! Somos nós pecadores inocentes do que se passou no Calvário? Não morreu Nosso Senhor por nós na cruz? Quem de nós pode lavar as mãos e dizer: — *Sou inocente do sangue de meu Redentor?* Censuramos Pilatos. E nossa covardia, nosso respeito humano, tantas vezes não nos torna, com mais agravante ainda, semelhantes a êle?

A cruz aos ombros

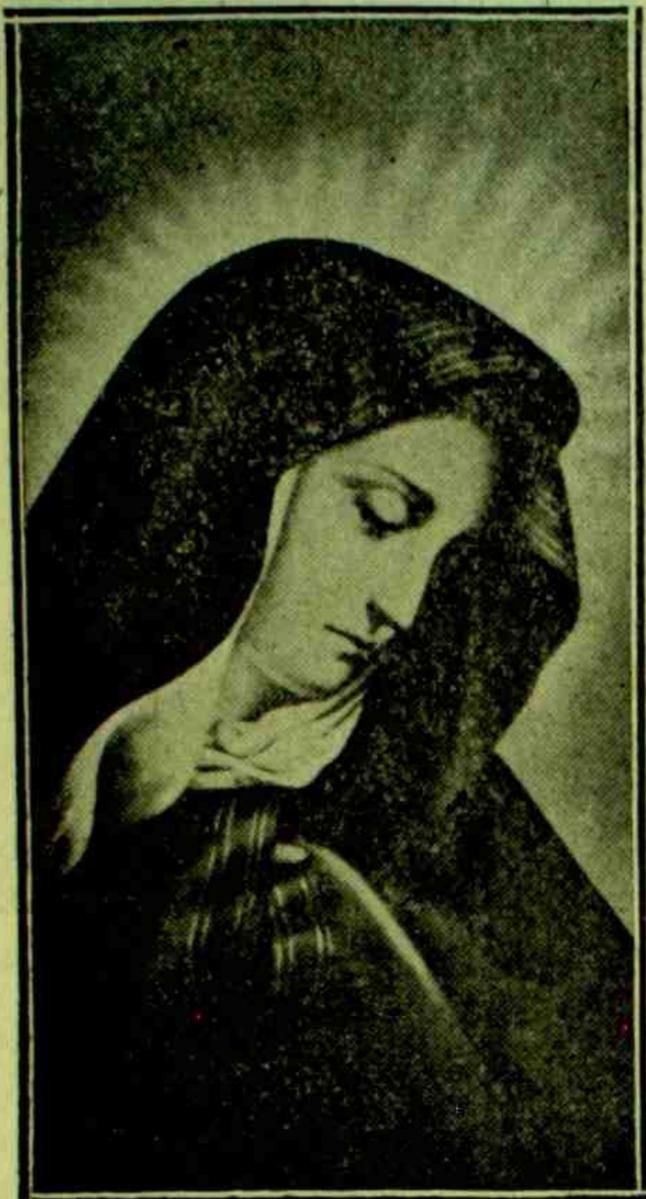
Et bajulans sub cruce arivit in eo qui dicitur Calvariae locum — E sob o pêso da cruz foi para aquele lugar que se chama Calvário, diz o Evangelista, e é só. Quanto sofrimento traduzem estas palavras! A cruz era suplicio dos maiores e mais famosos bandidos. Uma infâmia sem igual. "A palavra cruz, dizia Cícero, nunca seja pronunciada. É indigna do cidadão romano e do homem livre."

Pois ao Senhor dos senhores, ao Rei dos reis, ao Verbo de Deus incarnado, puzeram aos ombros uma cruz, e para o escarnecer obrigaram-no a carregá-la sôbre os ombros chagados e atravessar as ruas de Jerusalém num dia em que as multidões se acotovelavam na cidade santa! Houve maior ultrage? Nosso Senhor tomou a cruz e foi adiante. Sigamo-lo!

Qui vult venire post me, tollat crucem



Jesus no Horto das Oliveiras



Nossa Senhora das Dôres

Doce coração dos infelizes
Primeiro e último amparo de quem chora,
Oh! dá-me alívio, dá-me cicatrizes
Para estas chagas que te mostro agora.

Dá-me dias de luz, horas felizes,
Tôda a inocência das manhãs de outrora:
As colunas de nuvens em que pises
Transformaram-se em clarões de fins de
aurora.

Tu que és a Rosa branca entre os espinhos
Estrêla do alto mar e tôrre forte,
Vem mostrar, Senhora, os bons caminhos.

Que ao meditar as tuas Sete Dôres
Eu sinto na minha alma a dôr de morte
Dos meus pecados e dos meus terrores...

A F O N S O G U I M A R Ã E S

suam — Quem quiser me seguir, disse Êle, tome a sua cruz. E acrescenta: — *quotidie*, isto é, a cruz de cada dia!

E o crucificaram!

O Evangelho sempre a dizer grandes coisas em uma palavra. Chegando ao Calvário, é Jesus crucificado — *Ubi crucifixerunt Eum*. O Calvário, *onde o crucificaram!*

O suplício era horrendo. Ser cravado vivo, numa cruz de madeira! Pregos batidos na carne, rasgando veias e músculos, abalando nervos, e batidos impiedosamente! Pés e mãos cravados em borbotões de sangue.

Era uma cena de horror! A posição do condenado era sem alívio e tudo o levava a torturas sem igual. Três horas inteiras neste suplício. Agonizar três horas, despido, chagas abertas, mãos e pés transpassados, insultado por uma multidão de carrascos e uma plebe vil. Não é possível descrever tudo quanto sofreu nosso divino Redentor! Uma palavra do Evangelho diz tudo: — *“E O crucificaram!”*

Interrogai a História e vereis o que era o suplício da cruz! *Et crucifixerunt Eum!*

A Mãe das Dôres

Aos pés da cruz, Maria. *Estava junto à cruz Maria, sua Mãe*. Ela não O abandonou. Lá estava, de pé, sofrendo com o Filho divino. Tôdas as chagas de Jesus ela as tinha gravadas no coração. A espada de dôr profetizada por *Simão* lhe transpassava a alma. E lá nos foi

entregue por Mãe. A mãe de Deus se fêz nossa Mãe, e Jesus no-la entregou num testamento de sangue. Nossa Senhora das Dôres! É como a chamamos. Nunca ela foi tão nossa Mãe como no Calvário.

Cantemos com o povo, cheios de devoção:

*“Salve, Virgem Dolorosa,
Amparo dos desgraçados,
Dai-nos por vossas dôres
As dôres de nossos pecados!”*

Pelas vossas lágrimas, pelas vossas dôres, salvai-nos, ó Maria! Salvai o mundo criminoso!

P. Ascânio Brandão



PELA VIRGEM DAS DÔRES

S. Peregrino era devotíssimo de Nossa Senhora das Dôres. Para honrar os sofrimentos da Virgem Santíssima, praticou a penitência espantosa de jamais sentar-se. Durante 30 anos ficou sempre ou de pé ou ajoelhado, embora com grave doença numa perna.

SETE ANJOS

S. Catarina de Bolonha, enquanto chorava as dores de Maria, viu-se acompanhada de sete anjos que, em representação das sete Dôres da Nossa Senhora, uniam suas lágrimas às da fiel confidente de Nosso Senhor.

O DESESPERO

— Judas se enforcou, dizia o sacerdote catequista, porque lhe faltou a confiança e porque se deixou arrastar do desespero. Tivesse tido uma recordação das misericórdias e dos carinhos do Mestre, ainda poderia obter o reino do céu.

— Dá licença de falar — atalhou uma das crianças que comovidas ouviam a explicação catequética. Se o sr. me der licença, eu direi o que tivesse feito no caso de Judas.

— Fale, lhe disse o sacerdote.

— No caso de eu ter sido Judas, de ter vendido a Jesus, eu, arrependida, me tivesse atirado ao colo de Jesus e abraçada a Elle, lhe tivesse falado: "Jesus, não me afastarei daqui, enquanto não me perdoardes."...



COMO SOIS GRANDE, SENHOR!

Grande e sobrehumano, verdadeiro Deus Vos contemplo, Jesus, quando ao morrerdes num patíbulo, como vulgar detendo, rodeado do ódio e da calúnia, cuspidos e insultados, Vos vejo, contra toda lei psicológica e contra toda lei da história, cada vez mais lembrado, cada vez mais amado e cada vez mais adorado e reconhecido como Deus e Senhor universal da terra e dos céus.

Grande, sobrehumano, Deus, apareceis, Jesus, ao Vos contemplar multiplicando os vossos milagres. Todavia, sobrehumano e incontestavelmente Deus, Vós mostrais, porque o que foi madeiro de tormento e ignomínia, o que foi patíbulo que causava nojo e aviltamento, somente, Senhor Jesus Cristo, porque Vós morrestes nêle, chegou a ser o símbolo da bênção e da paz, o título da glória e do triunfo.

P. Laburú



SAGRADO DEPÓSITO

Contara o fato o célebre Bispo de Olimpo. Numa cidadezinha não havia sacerdote. A Semana Santa ia ser a semana mais triste. Passar a Semana Santa sem Santo Depósito! Houve lágrimas e... por último, uma reunião onde se resolveu uma coisa inventada somente pelo amor eucarístico.

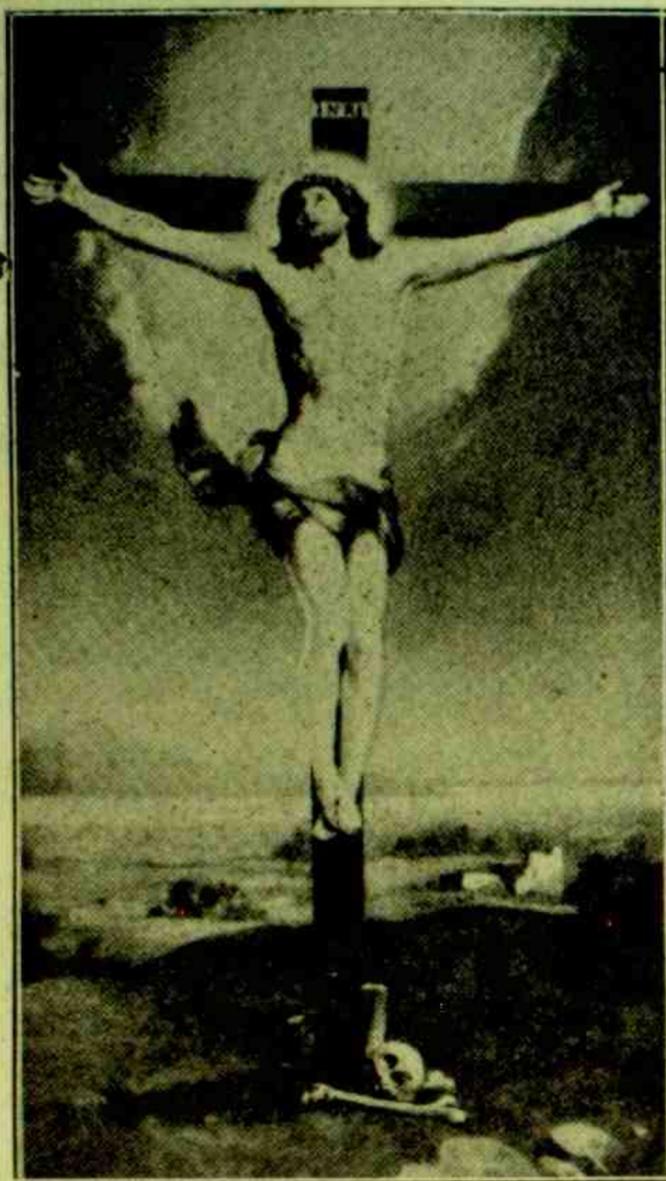
Abriu-se a igreja e com os elementos de que dispunha a população, preparou-se o Santo Depósito para a Quinta Feira Santa. Em torno dele, muitas flores, muitas velas e muito amor...

Visto que não poderiam ter Jesus na Quinta Feira para a Sexta, procuraram, entre todos os paramentos e alfaias sagradas, o objeto que tivesse tocado mais de perto a Nosso Senhor: o Cálice da celebração da S. Missa.

E pondo ao lado do cálice quanto de precioso possuíam aqueles bons católicos, acima de tudo fervorosos e eucarísticos, foram se revezando durante a noite, acompanhado o cálice que contivera o sangue de Nosso Senhor.

A santa loucura do amor e a falta litúrgica receberam da parte do sr. Bispo, naqueles bons e fervorosos adoradores, um castigo que não lhes desagradou. Deu-lhes um sacerdote que, embora com sacrifícios, ia aos domingos celebrar-lhes a santa Missa, após haverem prometido que, na decorrer da semana, iriam sempre visitar a divino Prisioneiro.

IN MANUS TUAS



Senhor! À ponta de lança, varou-te um soldado o Coração santíssimo, donde brotassem, abundantes, novas e inexauríveis fontes de graças. E foi esse soldado o primeiro apóstolo da tua fé, proclamando a tua Divindade.

Nós também acreditamos e proclamamos que tu és o Filho de Deus, soberano Senhor dos nossos destinos, Redentor e Salvador nosso, Deus de inquebrantável justiça. Deus também de incontáveis misericórdias.

Se as minhas faltas te movem a punir-me sem piedade, valem para perdoar-me os merecimentos de tua Paixão.

Eu sou como o Filho pródigo. Vênho de longe, da região longinqua do pecado. Trago, feridos do caminho, os pés ensanguentados, o coração em trapos, a alma desolada e as mãos vazias. Tenho fome e sede de justiça e desfaleço no esquecimento e no abandono. Os anjos passaram por mim e não me reconheceram; viram-me os pecadores e cuspiram sobre a minha desgraça.

Eu sou como o Filho pródigo. E, pois o imitei em seu descaminho, como êle me volto para ti, de tóda a minha alma, de todo o meu coração. **SURGAM ET IBO AD PATREM MEUM.**

Há de ser formidável o esforço; mais que isso há de ser a tua graça. Encontrarei amigos e companheiros que zombem da minha fraqueza; mais prezada me há de ser a tua bênção, a proteção de Maria Santíssima, a companhia dos anjos da tua côrte.

Rejeito, por abomináveis, os cálculos interesseiros dos pecadores insensatos que, sem renunciar à salvação eterna, contam com a graça da penitência final, sem dar um passo para merecê-la da tua bondade. Eu sei que o tempo não me pertence, que a morte pode surpreender-me desaparelhado para ela, que a fraqueza dos anos e os quebrantamentos da enfermidade, podem tirar-me a liberdade de espírito, a força da vontade, o fervor da alma indispensável, para uma conversão sincera, depois de tantos anos, tão longos e insensatos desvarios.

Não. Há de ser já, hoje mesmo, nesta Páscoa de tão doces recordações. A prudência mais vulgar aconselha-me a não demorar um instante a conversão da minha alma. Hoje ainda é tempo: amanhã pode ser tarde. **SURGAM ET IBO AD PATREM MEUM.**

Desde êste instante e para todo o sempre, em tuas mãos benditas, em teu Coração santíssimo, entrego a minha alma, o meu coração e a minha vida. **IN MANUS TUAS, DÔMINE, COMMENDO SPIRITUM MEUM.**

D. Duarte Leopoldo e Silva

A CRUZ

A cruz, esperança dos cristãos. A cruz, ressurreição dos mortos. A cruz, guia dos cegos. A cruz, caminho e consolo dos desesperados. A cruz, freio dos ricos. A cruz, esmagamento dos soberbos. A cruz, tormento dos que vivem no pecado. A cruz, triunfo dos nossos inimigos, os demônios. A cruz, mestra da juventude. A cruz, sustentáculo dos desvalidos. A cruz, piloto dos navegantes. A cruz, porto dos naufragos. A cruz, pai dos órfãos. A cruz, defesa das viúvas. A cruz,



conselheira dos justos. A cruz, descanso dos atribulados. A cruz, guarda dos pequenos. A cruz, luz dos que jazem nas trevas. A cruz, ornamento dos reis. A cruz, escudo perene. A cruz, sabedoria dos ignorantes. A cruz, liberdade dos escravos. A cruz, ensinamento dos imperadores. A cruz, predição dos profetas. A cruz, pregoeiro dos apóstolos. A cruz, glória dos mártires. A cruz, abstinência dos monjes. A cruz, castidade das virgens. A cruz, gaudio dos sacerdotes. A cruz, fundamento da Igreja.

São João Crisóstomo



V I A

SENTENÇA DE MORTE

Sequiosa de sangue, a multidão atordoada pelos inimigos de Jesus, a multidão que fazia apenas cinco dias o recebera com palmas e hosanas, agora em brados estrídulos reclama a morte do taumaturgo.

Nem sequer a Guarda Romana notavelmente reforçada com legionários vindos da Cesaréa mediterrânea, pode segurar a algazarra e vozeria da população.

Entre eles havia tantos favorecidos por Jesus com milagres e benefícios sem conta! Mas, na hora cega do domínio das paixões, ressoa somente o brado da inveja e da loucura.

A CRUZ

Após ter perlustrado a Palestina dispartindo favores e iluminando entendimentos, acarinhando crianças e consolando tristes, recebe a recompensa de uma cruz pesada para lhe servir de leito de morte e de bandeira de vitória.

Porque a cruz, na vida cristã, é inseparável dos caminhos planos ou íngremes, das planícies ou das montanhas.

Onde houver uma cruz carregada com paciência e resignação, está o divino Redentor. Amemos nossas cruzes, pois tôdas são de ouro. A virtude, cresce com as feridas da cruz, escreveu Sta. Joana Fremiot de Chantal, no frontispício de seu castelo.

ENCONTRO FILIAL

Como em todos os momentos, a Mãe surge, passando pelo povo e varando empecos, sobretudo o empeco de seu coração macerado pela dôr. Vai se encontrar com o Filho amado.

Está Jesus gotejando sangue pela flagelação e coroação de espinhos. Dois sóis se olham e o sofrimento os entenebrece. Dois corações se amam e a dôr os retalha em pedaços.

Também na caminhada da vida, será feliz a alma que se encontrar com Jesus e com Maria. O olhar de Jesus coberto de sangue abalará a alma pecadora.

Ide, Mãe divina, procurar na estrada escura do pecado a alma que corre desabalada para a perdição!

O CIRENEU

A ingratidão humana não tem uma delicadeza. Não é descanso que lhe procuram, obrigando o Cireneu a carregar a cruz. É receio que lhes morra na estrada e não possam assim dessedentar a volúpia de sangue.

Cireneus de Jesus! O Mestre está cansado. Convida-nos a auxiliá-lo, suportando o suave jugo de sua lei e de sua vontade.

CHORAI, FILHAS DE JERUSALÉM

Chegado o Redentor a um lugar amplo, entre os milhões de forasteiros vindos de tôdas



S A C R A

as partes do mundo para a Grande Páscoa, contemplou um grupo de mulheres a desatarem em pranto. A vista de Jesus tão desfigurado e ensanguentado, comoveu-lhes os corações e romperam em soluços e lágrimas.

Choremos, a conselho de Jesus, pelos nossos pecados. Vistamos de luto pelas nossas maldades. Para que o sangue de Jesus não seja o acusador da nossa impenitência e pertinácia no pecado.

AS QUEDAS

Simbólicas e eloquentes para a exemplificação das nossas almas são, na realidade, as quedas de Jesus Cristo.

Refratárias a tôdas as vozes divinas, milhares de almas continuam a cair sempre nos mesmos delitos, sem saírem pela emenda de vida do lamaçal nojento da impureza.

Habituaados às faltas, sem deixarem a ocasião das ofensas divinas, fazem com que o Salvador se prostre em terra sem alento nem força para mais suportar a ingratição das almas recidivas ou reincidentes...

A CRUCIFIXÃO

Quiz Jesus prender-se, na derradeira hora, ao que amava e ansiosamente esperava. A sua crucifixão é o abraço ao instrumento de salvação. Um madeiro tingido com o sangue de um Deus feito Homem para a redenção do mundo é mais do que um sol que ilumina a terra. É um incêndio que esbrazeia almas, purifica corações, suscita generosidades e arrasta gerações a seus pés para cantarem os triunfos da cruz e as vitórias do sofrimento.

Adoremos o divino Crucificado e bem junto da cruz molhem-nos de seu sangue, até a paixão do sofrimento: *Sanguis Christi*, inebria-me...

NOS BRAÇOS DE MARIA

O corpo do Filho repousa pela última vez no colo da Mãe bondosa que tantas vezes o encostara ao coração.

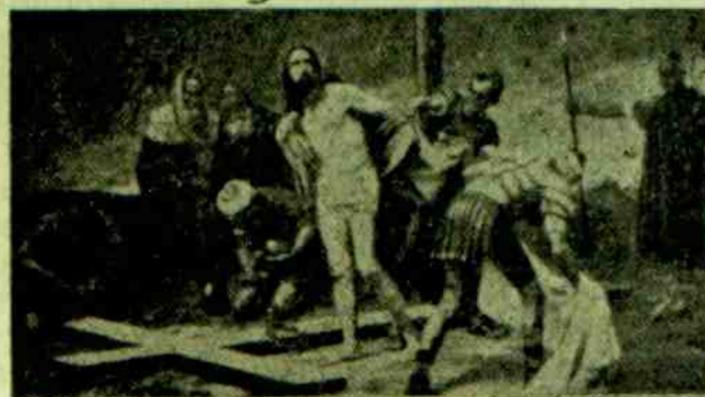
Agora é cadáver. As causas perdidas, as horas aflitivas, os assuntos difíceis ponhamos no Coração de Maria. Da morte virá a ressurreição. Do desespero o clarão da esperança.

NO SEPULCRO

Tudo falha. É preciso aprender a ser feliz com Jesus. No sepulcro do abandono, do esquecimento, da indelicadeza, ficaremos fartas vezes. Prefiramos o silêncio do mundo e do sepulcro da terra. Mas que não falte Deus.

Fiquemos sepultados com Cristo para sermos vivificados com Ele. Mais uns dias de solidão e ouviremos a voz: *Surgite, mortui*. Resuscitai, mortos.

A. P.



A redenção da humanidade pela cruz do Salvador

(Intenção da Arquiconfraria do Coração de Maria para o mês de Abril de 1945)

ESTAVA Jesus na gloriosa manifestação dos seus esplendores no Tabor; e conversando com os grandes profetas de Israel, Moisés e Elias, que ali apareceram para lhe prestar homenagem, destaca as suas humilhações e padecimentos futuros pela redenção do seu povo e de toda a humanidade, falando com eles sobre a sua morte em Jerusalém.

Nas extremas nascentes do rio Jordão, Simão Pedro, o futuro Pontífice do mundo, confessa a supremacia de Jesus: Tu és o Cristo, Filho de Deus vivo; e não demora que Jesus Cristo, com grande surpresa de Pedro, prenuncie os seus tormentos, a sua cruz à mão dos inimigos.

E diante da glória e magnificência da metrópole da Judéia, Jesus derrama lágrimas pela sua infidelidade e novamente anuncia a sua paixão e morte dolorosíssima, sendo conseguinte o castigo da cidade prevaricadora que já tinha trucidado os antigos profetas.

E, pois, já estava próximo o seu sacrifício derradeiro e definitivo para a redenção e salvação dos homens, previsto pelo rei Davi nos seus salmos, e anunciado com vivas côres pelo profeta Isaias.

E tais são as mágoas do seu aflito, mas conformado Coração, que no jardim das Oliveiras, ao pensar demoradamente nas torturas que hão de afligir o seu corpo, derrama copioso suor junto com o seu preciosíssimo sangue.

Vem na frente dos inimigos Judas, o traidor; e pelos sinais que lhes dá, reconhecem a Jesus e o prendem, como a um facinora. Os judeus no seu tribunal declaram-no réu de morte, maltratam-no nas horas da noite do modo mais cruel e com os insultos e escarneos mais indignos, tratando-o como um falso profeta.

E para que tivesse uma morte mais afrontosa que eles não podiam lhe dar, entregaram-no aos romanos, ao poder de Pôncio Pilatos, apesar do ódio profundo que eles professavam à dominação dos infiéis estrangeiros.

Sobre ele fazem pressão insistente para que o condene à morte, não obstante declarar o juiz acovardado que não acha causa justa para uma sentença capital.

Condescende o juiz, e faz açoutar o mais santo dos homens: coroam-lhe os soldados a cabeça com corôa de espinhos, como a um rei vencido antes de conseguir a corôa real que houvesse pretendido cingir e finalmente é sentenciado à pena de morte e ao suplício da cruz, o mais afrontoso que as leis romanas decretaram contra os criminosos.

Suporta Jesus com invencível paciência todos êsses e outros tormentos, cuja previsão tanto lhe atormentava o espírito no horto das Oliveiras, dizendo: Minha alma está triste, com tristeza mortal: o espírito está pronto para sofrer, mas a carne, o corpo está fraco.

E voltando-se para o Pai na sua oração dissera: Ó! Pai, se não puder passar êste caliz sem que eu o beba, cumpra-se em mim a tua vontade.

A vontade do Pai Eterno, o conselho da Sma. Trindade era que Jesus, o amado Filho, padecesse efetivamente toda aquela série de terríveis tormentos, como dissera dêle muitos séculos antes o profeta Isaias em nome de Deus: "Eu o ferí pelo crime de meu povo"; e não só pelos crimes e pecados inumeráveis de Israel, mas pelas iniquidades de todos os homens, porque são todos criaturas e povo de Deus.

São João, o discípulo amado, pondera mais uma vez o amor de Jesus aos homens, e afirma que Jesus Cristo, príncipe dos reis da terra, nos amou e nos lavou dos nossos pecados pelo seu sangue."

Com ser um Senhor tão grande sobre todos os reis e soberanos do mundo, amou extremamente os seus súditos; por êles derramou



na paixão e morte o seu preciosíssimo sangue, para lavar da mancha horrível dos pecados todas as almas; e esta purificação lhes seria outorgada a cada um em particular, mediante o arrependimento e a recepção dos sacramentos do batismo e da penitência.

A mesma expiação dos pecados da humanidade é assegurada em outras passagens da Sda. Escritura, sendo digno de mencionar o que afirmava São Paulo aos Colossenses: E vós estando mortos (espiritualmente) pelos vossos delitos (por toda e qualquer classe de pecados), fostes vivificados com Cristo, por Deus que vos perdoa todos os delitos, apagando o quirógrafo ou documento do decreto que nos era contrário, (pois era decreto de morte) e o tirou do meio, fixando-o na cruz, pois pelos tormentos e morte que sofreu na cruz nos devolveu a vida espiritual para entrar no reino do Céu.

Tal é o senso e a crença invariável da Igreja: Jesus, pelo seu imenso amor e pela obediência aos decretos do seu Eterno Pai sofreu resignado, como cordeiro inocente, todas as penas e a morte para satisfazer à justiça de Deus pelos delitos e pecados de toda a humanidade.

P. Luís Salamero, C. M. F.

Bemdito sejas, Senhor,
por tua imensa bondade;
porque pões com tanto amor,
sôbre os espinhos da dôr,
rosas de conformidade!

Que triste é o meu caminhar!...
Sinto em meu peito, incontido,
um gemido de pesar,
e em meus lábios um cantar
para esconder meu gemido.

Minha lira sonhadora
é agua murmuradora
de regato manso e grave,
que, ao murmurar, não se sabe
distinguir se canta ou chora...

E é que temendo, Senhor,
que êste mundo gozador
não entenda os meus pesares,
vou transformando em cantares
os brados da minha dôr.

Não quero que em meu cantar
meu sofrimento se veja;
quero sofrer e evitar
de dar a quem quer que seja
migalhas do meu pesar.

Tu só, meu Deus e Senhor,
Tu que por amor me feres,
Tu que, com imenso amor,
provas com mais dura dôr
as almas que mais bem queres;

Tu sómente o has de saber,
porque só quero contar
meu secreto padecer
a quem pôde compreender,
a quem pôde consolar.

Bemdito sejas, Senhor,
por tua imensa bondade;
porque pões com tanto amor,
sôbre os espinhos da dôr,
rosas de conformidade!

*

Qualquer pena que me vier
ha de ser bem recebida.
E seja o que Deus quizer!
Que importa ver-me ferida
se o bom Deus assim o quer?

Eu não me queixo, Senhor!
Eu sei que é gozo o penar
quando Vós estais na dôr;
o padecer é gozar,
se se padece de amor.

Sei que para o peregrino
que goza o prazer divino
de padecer por amores,
os espinhos do caminho
vão-se convertendo em flores.

Eu não me queixo, Senhor!
Eu desejo transformar
em amor a minha dôr,
e fazer da vida altar
de um sacrificio de amor.



**Bemdito
sejas,
Senhor!...**



José Maria Pemán

Viver sem penas de amores
é triste viver sombrio,
como o das aguas de um rio
que, sem árvores nem flores,
vai por um campo baldio.

Vida de falsa alegria:
não te invejo; que se um dia
minha vida fôr assim,
com grande espanto eu diria:
"Deus já se esqueceu de mim!..."

Não quero fugir das dôres
com fraqueza e covardia;
nem buscar falsos amores;
êsses morrem como as flores
quando morre a luz do dia.

Saber padecer e ter
a alma rija e bem curtida,
isso é que importa aprender;
a ciência de bem sofrer
é alta ciência da vida.

É útil saber sofrer
resignadamente a dôr
para saber combater;
porque na escola da dôr
se aprende a melhor viver.

Ela é para o bom cristão
de heroismos sementeira;
porque é na tribulação
que se forma o coração
na virtude verdadeira.

Ela nos ensina a andar
pela vida e a lutar
com ânimo preparado,
para não desesperar
nem esperar demasiado.

Procura em nós conservar
a alma sempre apercebida,
e a não temer e a esperar,
e a saber valorizar
as coisas de nossa vida.

É proveitosa lição
para as estultas paixões,
cautério do coração,
freio para as tentações
e escola de perfeição.

*

Por isso, Deus e Senhor,
porque por amor me feres,
porque, com imenso amor,
provas com mais dura dôr
as almas que mais bem queres;

Porque sofrer é curar
as chagas do coração,
porque sei que me has de dar
consôlo e resignação
na medida do pesar;

Por teu infinito amor,
porque Tu assim o queres,
porque é tua a minha dôr,
bemdito seja, Senhor,
o braço com que me feres!...

Os frutos da Paixão

OS FRUTOS DA PAIXÃO

Nosso Senhor com sua sagrada paixão e morte nos mereceu graças inúmeras.

Consideremos brevemente apenas alguns destes muitos favores.

Jesus satisfaz ao Eterno Pai pela ofensa que lhe tínhamos feito com nossos pecados, livrou-nos da servidão do demônio e abriu a todos as portas do céu.

Além disso, morrendo na cruz, Jesus mereceu para si próprio sua exaltação.

A REPARAÇÃO DO PECADO

O maior mal do pecado consiste na injúria feita a Deus. Sendo infinita esta ofensa a criatura é impotente para satisfazer pelo menor pecado.

Rios de sangue correram sobre os altares dos povos pagãos, e mesmo do povo escolhido, e nada disso pode aplacar a justiça divina.

O Filho de Deus desce à terra, reveste-se de nossa natureza e satisfaz por todos os nossos pecados.

Só uma gota de seu sangue seria mais que suficiente para render a Deus uma glória imensamente maior do que tôdas as injúrias por nós cometidas. Mas Jesus quis derramá-lo todo para que fosse mais abundante nossa redenção.

A LIBERTAÇÃO DO DEMÔNIO

O homem ao desobedecer a Deus renunciara à felicidade de ser seu filho e ficou de baixo do jugo despótico de um amo cruel.

Deus sem perder seu domínio supremo sobre os homens, permitiu entretanto ao demônio escravizá-los em punição de seu pecado. E como foi dura essa tirania em que gemia a humanidade inteira.

Mas ao se consumir o sacrificio do Calvário fomos novamente reconhecidos por filhos de Deus e livres do cativeiro do príncipe deste mundo, como chamou Jesus ao demônio.

Seu poder está muito reduzido. Ele se assemelha agora a um cão acorrentado, como dizem os Santos Padres. Ademais, de todos os males que suscita contra nós podemos tirar grandes proveitos para nossa alma.

A ABERTURA DO CÉU

Nossos primeiros pais não gozaram muito tempo do estado ditoso em que foram criados. Cedo perderam o paraizo terreal, antesala do céu.

Para cúmulo de males, as portas do céu também se fecharam e nem mesmo os justos podiam lá entrar após a morte.

Expira Jesus na cruz e no céu os anjos se rejubilam de gozo à espera dos eleitos que dentro em breve ali entrarão em companhia de seu divino libertador.

Felizes de nós que vivemos na lei da graça; pois se morrermos livres de toda mácula do pecado, seremos ao instante introduzidos nesta celeste mansão.

No momento de nossa agonia nos dirá então Jesus: Hoje mesmo estarás comigo no paraizo.

A EXALTAÇÃO DE JESUS

As humilhações do Redentor foram infinitas, visto ser Ele verdadeiro Deus, como era verdadeiro Homem.

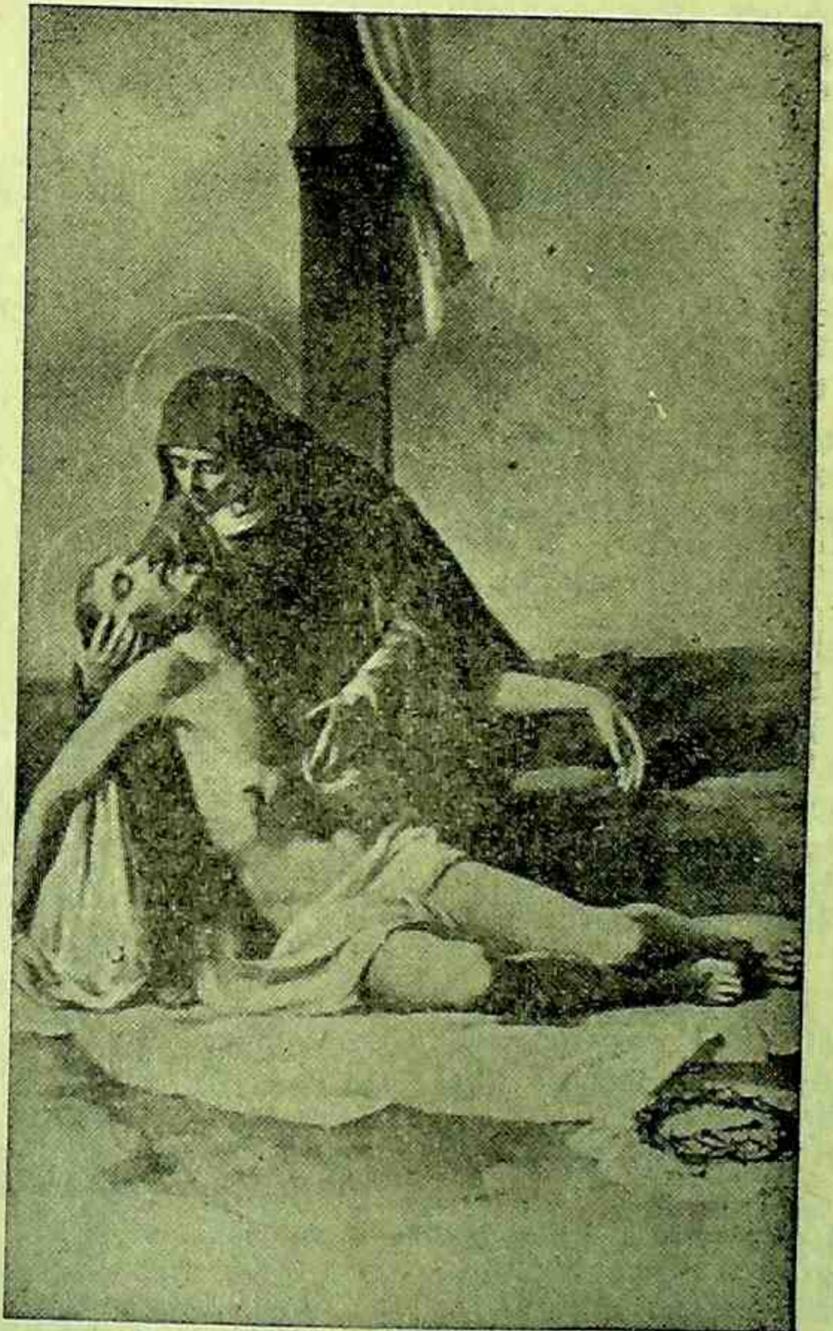
Trataram-no pior como a um reu infame. Preso como um criminoso, foi coberto de insultos, irrisões e morreu pregado na cruz em meio de um mar de sofrimentos.

Porém seu divino Pai o exaltou com sua ressurreição gloriosa ao terceiro dia depois da morte e com sua triunfal ascensão ao céu entre os córos dos anjos e santos.

No céu fê-lo assentar-se à sua direita e conferiu-lhe a insigne honra de ser o juiz supremo que julgará os vivos e os mortos no último dia.

Todo o universo deve reconhecer sua soberana realza e render-lhe adoração eterna.

José de Matos, C. M. F.



COM JESUS E MARIA! — Tudo falha, é preciso aprender a ser feliz com Jesus, como o foi sempre Nossa Senhora. E nos braços de Maria depositemos os cadáveres das almas pecadoras para ressuscitarem ao influxo e proteção de seu maternal Coração.

Biblioteca amena da "AVE MARIA" (86)

VIOLETA

A BRUXA BRANCA

Ainda assim, por não me achar com o ânimo tranquilo, deixei passar dois dias mais e, por fim, fui "Au Bon Marché".

Madame estava ansiosa. Desde que recebeu meu cartão, na esperança de saber notícias autênticas "dela", não teve descanso. Até sonhava com sua companhia segunda vez... Que felicidade, se fôsse verdadeira...

Impressionada e nervosa logo me disse:

— E bem, senhor, que podeis dizer-me? posso ter alguma esperança de achá-la? disse-me logo a verdade...

— Madame, respondi, deveis tomar as notícias com calma e resignada com a vontade de Deus, que sempre faz as coisas bem feitas e como é conveniente às suas criaturas. De todos modos não está em nossas mãos mudar o rumo das coisas e torná-lo diferente do marcado por Deus. Faz alguns dias tive a sorte feliz de assistir aos últimos momentos...

— Meu Deus!!! exclamou aterrorizada, "ela" morreu? onde? como o soubestes? que golpe cruel para tôdas nós...

E começou a chorar desconsoladamente.

— Madame, não vos adeanteis; eu não disse que "ela" morreu. Assisti, repito, os últimos momentos dum santo, Monsgr. de Labour, a quem conheceis ou conhecestes e já esteve em vossa casa por ocasião da festa, aquela da Páscoa que me relatastes outro dia. Não vos lembrais? Pois bem; momentos antes de entregar nas mãos de Deus sua santa alma, confiou-me alguns segredos que por agora não posso revelar. Antes de muito tempo, tereis conhecimento de tudo. Devo ordenar minhas idéias, pois meu ânimo ainda está muito abalado e combatido pelo que ví e ouvi. Antes de morrer, me disse que no hospital de Saint Lazare, onde se assistia, procurasse uma tal Irmã Mariette, que ela poderia fornecer-me dados de interesse. Disto já faz alguns dias e até hoje não tive ânimo para procurar essa Irmã Mariette. Que sei eu... dá-me no coração que...

— Que mais, senhor? tenho uma certa suspeita dessa Irmã Mariette... Isso é

para mim realmente de muito interesse. Se não vos fôsse moléstia, me permitireis que eu faça essa visita?

— Oh! madame, isso é precisamente ir de encontro aos meus desejos. Pareceria-me exigência intolerável de minha parte e agora resulta que vós espontaneamente o desejais. Seja, madame, seja como quereis, com que tudo me comuniqueis, pois bem sabeis que minha emprêsa, até minha viagem a Paris está intimamente relacionada com tudo isto e sem o qual careceria quasi de objeto.

Sendo assim, eu considero-me desobrigado de comunicar-vos as outras coisas, porque seguramente, eu o acredito, a tal Irmã Mariette vos há de comunicar essas e talvez outras muitas. Eu também agora tenho minhas suspeitas. Por ela julgo vamos achar alguma pista segura. Sêde feliz, madame, e espero vossas notícias e também as vossas ordens...

CAPÍTULO X

Com a morte de Monsgr. fiquei abalado. Muito desejaria visitar mais uma vez pelo menos Mr. de la Motte; mas os trâmites para conseguir a licença necessária das autoridades policiais, fazia-me receiar do bom êxito. Agora, o recurso da vez passada poderia não dar-me o mesmo resultado. Mas tinha a meu favor a boa impressão que seguramente deixaram os francos postos na mão do soldado e do porteiro. Enfim, veríamos um pouco mais tarde.

Alguns dias depois de tudo isto, recebi um bilhete que lacônicamente dizia:

"Mr. l'Abbé; s'il vous plai... Se vos fôr possível, vinde esta tarde falar com Madame Partout."

Claro, não fiz esperar muito tempo. Apenas chegado, disse-me apressadamente e sem poder conter as lágrimas:

— Tudo está perdido, senhor; neste mundo não mais veremos nossa Violette. Deus seja bendito!!! "Ela" já seguramente está no Céu. Sabeis, senhor, que é a tal Irmã Mariette? creio que em vossa primeira visita, ou talvez foi na segunda, não posso lembrar, vos contei o bom êxito daquela Marie que descobriu a verdade sobre aquilo do soldado e outras muitas coisas da vida de Violette. Pois bem; um tempo depois de que a "Bruxa Branca" desapareceu, um dia me disse que não poderia seguir trabalhando em minha casa, sem outra explicação.

(Continua)



Plastic

ADESIVO
PARA
DENTADURAS

RECOMENDADO PELOS
SRS. DENTISTAS PARA
PERFEITA ESTABILIDADE
DAS DENTADURAS
PROVISÓRIAS.
CONFORTO E
SEGURANÇA

R. CACHOEIRA, 1793
- SÃO PAULO -

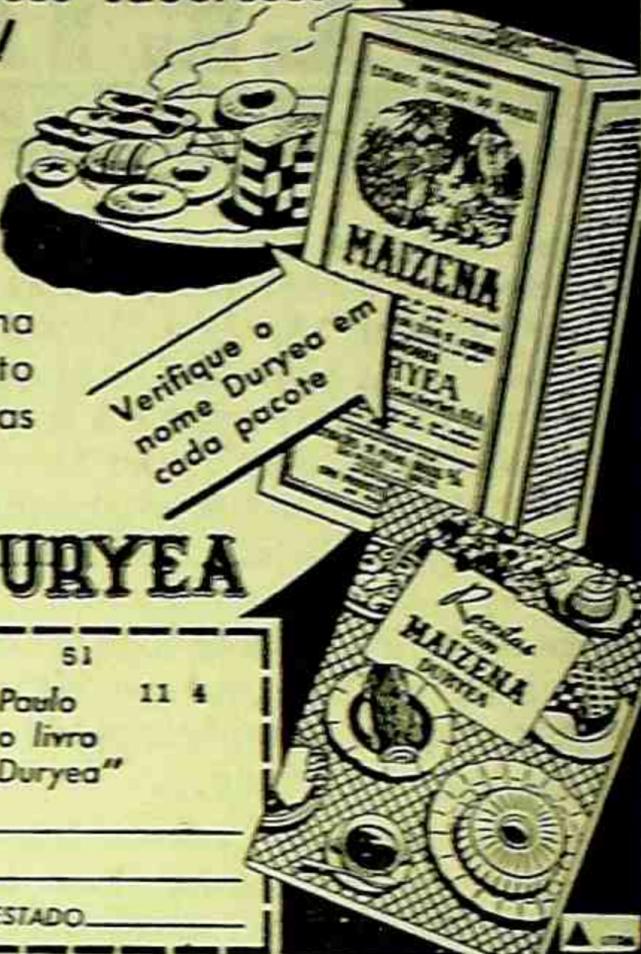
SELOS

Auxiliai as missões, enviando selos usados, sobretudo COMEMORATIVOS, ao Diretor do C. F. M., Caixa, 153 Curitiba. Mas, atenção!, não descoleis os selos de envelope, nem os recorteis rentes com o papel, pois todo selo rasgado, raspado, sem picotes ou sem margem, por pouco que seja, perde todo seu valor.

A RESPONSÁVEL

por petiscos saborosos
e saudáveis!

• Sopas, pudins
e demais pratos
ficam saborosos e
nutritivos si prepa-
rados com Maizena
Duryea — alimento
ideal para todas as
idades.



Verifique o
nome Duryea em
cada pacote

MAIZENA DURYEA

À MAIZENA DURYEA 51
Caixa Postal, 6-B - São Paulo 11 4
Peço enviar-me, GRATIS, o livro
"Receitas com Maizena Duryea"

NOME _____

RUA _____

CIDADE _____ ESTADO _____

VIDROS E VITRAIS

Galliano & Comp.

IMPORTADORES

S
A
O

P
A
U
L
O

VIDROS PARA VIDRAÇAS EM GERAL
VITRAIS ARTÍSTICOS PARA
RESIDÊNCIAS E IGREJAS

"CALOREX", VIDRO QUE INTERCEPTA
80% DO CALOR

RUA LIBERDADE, 590 — FONE: 7-0544

SANOBIOL

FOSFATOS-FERRO
ARSÊNICO - CÁLCIO
FORMIATO
ELIXIR DE
PEPSINA

MEDICAÇÃO TÔNICA

SANOBIOL

TÔNICO RECONSTITUINTE
DE REAL VALOR E DE
EFEITO SEGURO.

EXCELENTE MEDICAÇÃO
PARA CONVALESCENTES E
DEPAUPERADOS

VENDA SOB RECEITA MEDICA